



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA URCA, FORMULAÇÕES E PROPOSIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

MOTA, Maria É Braga¹ - UFC

Grupo de Trabalho - Formação de Professores e Profissionalização Docente
Agência Financiadora: CAPES/REUNI

Resumo

Objetivamos com esse pesquisa, analisar na proposta institucional, através do Projeto Político Pedagógico, as formulações e proposições para a formação do pedagogo, na Universidade Regional do Cariri - URCA, observando as influências do currículo do curso na prática pedagógica dos alunos que já são professores, tendo a ação do currículo como resultante da ação da formação. Para o direcionamento dessa discussão, nos pautamos na análise do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia, cuja elaboração é datada de 2007. Dessa feita, desenvolvemos estudo documental e entrevista com alunos e professores do curso. Para compreender a análise feita pelos interlocutores do curso, no caso o representativo dos alunos do último semestre, sobre as influências do curso na sua prática pedagógica, precisou também, perceber os pressupostos, objetivos e perfil profissional que a instituição formadora se propõe a formar, através da análise da matriz curricular do curso. Percebemos que todas as ações do currículo da instituição, mesmo sem relações intencionais aparentes, refletem na organização da prática pedagógica dos alunos, nas escolas em que trabalham e na formulação do perfil profissional. Porém, fica evidenciado como síntese que podemos perceber que é consenso, por parte dos alunos, a ideia do curso iniciar com o trabalho teórico, vinculado à ação da profissão docente, ou seja, relacionando a teoria à prática. Isto evitaria o empobrecimento das práticas nas escolas, que, na maioria das vezes, são instrumentais, distante de questionamentos e criticidades das questões manifestas em sala de aula. É preciso evidenciar que o estágio é teoria e prática, e não só prática ou teoria.

Palavras-chave: Currículo. Projeto Político Pedagógico. Pedagogia. Formação do professor.

Introdução

As últimas décadas a partir de 1980 foram marcadas pela demonstração de grande interesse pela formação dos professores, como tradução das mudanças ocorridas nas bases dos

¹ Doutoranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará e professora substituta da Universidade Regional do Cariri (URCA).

sistemas, em resposta às mudanças sociais e econômicas, impondo, assim, uma nova ordem de modernização, e confirmando uma tendência de reformulação e proposições para os cursos de formação inicial e continuada.

Buscamos na proposta institucional, através do Projeto Político Pedagógico analisar as formulações para a formação do pedagogo, observando as influências do currículo do curso de Pedagogia da URCA, na prática pedagógica dos alunos que já são professores, tendo a ação do currículo como resultante da ação da formação.

A trajetória institucional é pensada e sinalizada a partir de pontos significativos que demonstram a vivência dentro do curso, propostas e incertezas, o dito e o vivido, buscando compreender as aproximações do que é esperado pelos alunos egressos do curso, e o que é proposto nos documentos oficiais.

Para o direcionamento dessa discussão, nos pautamos na análise do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia, cuja elaboração é datada de 2007.

Na parte introdutória do documento, consta que o documento intitulado, Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, “sintetiza as reflexões realizadas pelo colegiado do Departamento de Educação, acerca da re-elaboração do Projeto Político-Pedagógico e da reorganização curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri” (PPP, Curso de Pedagogia URCA, 2007, p.2).

Como pressuposto da formação do pedagogo para o curso, o documento segue a visão das Diretrizes Nacionais, quando afirma que a formação do profissional, “será baseada num campo de conhecimentos e práticas que lhe capacite a atuar na educação formal e não formal num contexto mundial adverso ao diálogo, à preservação do meio ambiente e aos valores democráticos, éticos e morais fundantes de uma sociedade emancipatória” (PPP Curso de Pedagogia 2007). Como forma de fundamentação para essa determinação, os licenciados devem seguir aos seguintes princípios:

I- Sólida formação teórica e metodológica, referenciada num campo epistemológico capaz de lhe fazer compreender e buscar soluções para o problema da educação do seu município;

II- Aquisição/construção de conhecimentos científicos e culturais, sobretudo aqueles relacionados à criança, no sentido de reexaminar criticamente a formação infantil, produzindo novas práticas através do estudo, da pesquisa e do estágio supervisionado;

III- O conhecimento das teorias da educação e das teorias da aprendizagem, tendo como referência a realidade sócio-educacional produzida em contextos históricos específicos;

IV- A Licenciatura em Pedagogia proporcionando ao pedagogo saberes que lhe possibilitem (re) construir numa relação dialógica com os alunos uma concepção de homem, mundo e sociedade livre, humana e democrática;

V- A construção dessa formação deverá ocorrer de forma interdisciplinar e multidisciplinar, concebendo a educação como uma prática social, cuja finalidade precípua é a compreensão/transformação da realidade, da escola e da sociedade;

VI- A afirmação de uma educação voltada para a construção de uma sociedade democrática, plural e inclusiva, que contemple a diferenças de gênero, de etnia, comportamentais e de aprendizagem.

A “sólida formação teórica e metodológica” do pedagogo é tratada no inciso I, propondo-se a atender a formação na educação infantil, e nas primeiras séries do ensino fundamental nos municípios. O inciso não fala diretamente desse nível, porém, considerando a distribuição do atendimento aos níveis de ensino, cabe ao município oferecer a educação infantil e os primeiros anos do ensino fundamental, cuja formação do profissional para tal categoria se encontra no curso de Pedagogia.

A função utilitarista da educação escolar é percebida com base nos princípios de formação da Instituição formadora, principalmente do professor, restringindo sua atuação ao atendimento definido em um recorte de espaço de atuação no caso ao atendimento da criança, esquecendo que à função do pedagogo não se restringe a esse atendimento e nem só à função docente, já que o curso habilita para a função de gestão escolar.

O pensamento de aperfeiçoamento e preparação para o atendimento ao mercado produtivo está traduzido na fala de alguns alunos, como forma de incorporação dos objetivos da formação:

Quando cursei o Normal, senti uma enorme necessidade de buscar mais conhecimentos e me aperfeiçoar como professora, esse sentimento virou um projeto de vida (Aluna A).

Meszaros (1981) em um olhar mais crítico para questões singulares aqui demonstradas aponta que a educação tem duas funções principais no modelo de sociedade capitalista:

- a) A produção das qualificações necessárias ao funcionamento da economia, e
- b) A formação de quadros e a elaboração dos métodos para um controle político.

Essa primeira questão citada pelo autor nos remete à preocupação de que a instituição não tenha avançado nos objetivos propostos na sua criação, que era a contribuição para o “desenvolvimento regional”. E em segundo, a idéia que a aluna coloca como objetivo, o aperfeiçoamento para o mercado de trabalho, através de sua qualificação profissional. Dessa forma a instituição poderá ser mediadora dos objetivos propostos pelo mercado de trabalho, sem uma discussão maior sobre o papel do profissional docente, e sua participação no processo de emancipação social, e de sua prática docente, como prática social.

Sentimos um avanço nos princípios propostos do documento, no inciso IV, no que tange às questões de saberes, para uma relação dialógica evoluindo em nossa opinião, a idéia de competências proposta nas Diretrizes Nacionais. Consideramos ser um avanço, no papel instrumentalizador dos cursos de formação do professor, visto que as competências traduzidas nos documentos oficiais objetivam a preparação do professor para a execução de atividades, desconsiderando as diferentes situações que se apresentam à realidade social, e estas são cambiantes, e que de forma alguma poderá ser resolvido com receita pronta para o professor executar.

Ainda nos princípios orientadores do curso de Pedagogia da instituição estudada, no inciso II, propõe-se o trabalho através do Estágio Supervisionado e da pesquisa, a aquisição/construção de conhecimentos científicos e culturais, relacionados à criança, no sentido de produzir novas práticas de trabalho nesse nível.

É interessante analisar o que propõe o curso e as expectativas dos alunos que estão sendo formados, no que se trata da atividade do educador infantil.

A perspectiva de um professor para a educação infantil, que compreenda as fases do desenvolvimento infantil, suas peculiaridades, parecem ser atendida na percepção dos alunos que estão sendo formados, no entanto, quanto ao processo de alfabetização e letramento necessário também para o desenvolvimento das habilidades cognitivas desse nível, fica um sentimento de incompletude para o aluno do curso de Pedagogia:

O curso nos esclarece quanto à questão de conhecermos e compreendermos as fases que nossos alunos se encontram. Prá mim foi muito bom conhecer o pensamento de Piaget, Vigotisky, Wallon, porém, achei que faltou nos ensinar como se alfabetiza uma criança. Se eu quis aprender, fui estudar fora do curso, na luta de sala de aula, suando e sofrendo. (Aluna C)

O curso deixou muito a desejar, na parte que trata da Educação Infantil, principalmente na orientação da alfabetização dos alunos (Aluna A).

O ensino do processo de alfabetização é citado pelas alunas, como uma tarefa imprescindível do curso no que tange às habilidades de formação do pedagogo o que não é percebido no trabalho de sala de aula. Porém, na Matriz Curricular do curso, temos duas disciplinas relacionadas com o nível: Fundamentos da Educação Infantil I e II.

Em relação ao ementário das duas disciplinas citadas, percebemos que não dão suporte instrumental para trabalhar com os alunos o processo de alfabetização, pois a referida disciplina propõem o trabalho com os aspectos históricos, políticos e legais da Educação Infantil, como também propõe a organização de trabalhos com projetos, sem abordar a questão prática do processo instrumental do trabalho com os símbolos linguísticos.

Conforme depoimento das alunas, o curso trabalhou nas disciplinas de Psicologia da Educação e Psicologia do Desenvolvimento, conteúdos os quais, ajudaram a atender o comportamento das crianças, relacionando às fases do desenvolvimento que elas encontram-se:

Antes de estudar o pensamento de alguns teóricos como Piaget e outros, eu não entendia muito bem, certos comportamentos das crianças em sala de aula, suas diferenças e suas potencialidades, o que estão sentindo... Hoje vejo com uma delicadeza maior, sabe? Compreendo melhor o que elas sentem. Melhorei muito!
(Aluna A)

As disciplinas do curso que ajudaram na inserção de sua prática pedagógica foram dito por todas elas, que a Psicologia, foi fundamental, seguida por ordem de importância a Didática, Metodologias, História da Educação, Avaliação dentre outras.

Todas as disciplinas de certa forma contribuíram muito para a minha prática pedagógica, porém, enfatizo algumas que se tornaram mais presentes nas minhas lembranças e que me fizeram compreender melhor as situações do dia a dia escolar, como Psicologia do Desenvolvimento, Didática, Avaliação Educacional, História da Educação e Estágio. (Aluna D)

Sabendo que nenhum campo educacional sozinho, dá de conta de todos os processos educacionais, pois assim, estaríamos reduzindo o processo educacional a uma característica simplicista, desconsiderando as complexidades existentes nessa abordagem.

A Pedagogia em particular, por ser uma ciência que têm como objeto de estudo a educação como prática social, busca nas diversas ciências a compreensão do processo educativo na escola.

A Psicologia da educação está presente na área da educação escolar, como forma de explicar os processos de aprendizagem e desenvolvimento que estão na base da ação

educativa do aluno, mas, é necessário o cuidado com o tratamento com essa ciência. Para Gatti (2003) é preciso perceber que:

A situação se situa, pois, no equilíbrio que se pode ter nas tensas relações Psicologia da Educação, em que reducionismos de qualquer ordem sejam superados e conhecimentos possam ser integrados, com o sentido, no campo educacional. A Educação não pode ser reduzida a aspectos psicológicos, mas a Psicologia da Educação não pode se esvaziar por sociologismos, ecomimicísmos ou outros - ismos, porque o processo reducionismo seria o mesmo, com outras cores apenas. (GATTI, 2003, p.107).

Dessa forma, fica compreendido que em qualquer análise que se faça da educação ou dos fenômenos educativos, não se podem ignorar os contextos sociais, políticos, econômicos e culturais influenciando nas ações educativas e em seus resultados.

Pressupostos e eixos norteadores do curso de Pedagogia da URCA

Segundo o documento, os eixos norteadores do curso compreendem as seguintes orientações:

- I- Articulação entre teoria e prática na formação do aluno;
- II- A docência como base da atividade formativa do Pedagogo, assentada no estudo e na prática da pesquisa em contexto escolares e não escolares;
- III- A gestão escolar como habilitação que permita o egresso a compreensão da democracia, da transparência, do diálogo e da ética, como princípios fundamentais;
- IV- A formação do Pedagogo capaz de afirmar a educação com práxis para a emancipação humana;
- V- A Pedagogia como práxis do pensamento crítico e autônomo;
- VI- A pesquisa na área da Licenciatura em pedagogia ou em áreas afins, como mediadora da relação ensino-aprendizagem;
- VII- A extensão enquanto atividade complementar na formação do pedagogo;
- VIII- O trabalho monográfico, sua apresentação e defesa em banca examinadora como critério de conclusão de curso;
- IX- A participação em seminários, simpósios, colóquios, congressos e encontros de natureza científico-culturais relacionada ao curso de Licenciatura em Pedagogia, promovidos por instituições reconhecidas oficialmente, como atividades complementares ao currículo;

X- A constituição de núcleos temáticos que vincule a pesquisa ao curso de Licenciatura em Pedagogia. (Projeto Político Pedagógico de Pedagogia URCA, 2007, p.5)

Os pressupostos orientadores do curso são apresentados no documento, sem inicialmente ser feito um prévio esclarecimento sobre qual a percepção do curso sobre o que representa a educação e seu papel na realidade sociocultural e política brasileira.

No inciso II é dito que a docência é a base da atividade formativa do pedagogo, deixando em aberto se a docência se insere no Ensino Infantil e Fundamental, como orientam as Diretrizes Nacionais para o curso de Pedagogia:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (CNE/CP 1/ 2006).

O documento busca ir além do que orientam as Diretrizes Nacionais, que objetivam delinear o campo de ação do pedagogo, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. A função do pedagogo na atividade docente poderá estender-se a qualquer nível ou modalidade de ensino.

A base de formação do pedagogo, ser a docência, está referenciada a base comum nacional, como sendo o princípio na formação de educadores discutido pela ANFOPE, desde o início dos anos 90.

Algumas discussões já elaboradas em relação à diferença entre “base de formação” e “base de identidade profissional” nos sugerem um olhar às singularidades entre as duas proposições. Para Pimenta (2006), a base de identidade assegura a identidade profissional de todos que trabalham no magistério; independente da área ou ramo de ensino em que leciona, é a docência que o distinguirá dos outros ramos de ensino e de outros profissionais não docentes como “profissional do magistério”.

Ao contrário, a “base de formação” refere-se à base a partir da qual é possível o preparo de diferentes especializações, sem se limitar a um só nível de ensino, no caso a Educação Infantil e as primeiras séries do Ensino Fundamental, com as habilitações de formação dos especialistas.

A ideia do professor pesquisador é colocada nesse inciso II como característica da formação. A expectativa é que o pedagogo busque em contextos escolares e não escolares os

estudos para as atividades docentes. Porém, não é claro o que o documento chama de “contextos não escolares”, deixando em aberto também essa discussão.

A habilitação escolhida pelo curso é gestão escolar, tendo duas disciplinas que orientam: Gestão da Educação Básica I e Gestão da Educação Básica II e mais um Estágio de Gestão com 100 horas-aula.

Dentre as cinco alunas do curso que foram entrevistadas, uma exerce a função, na escola, de coordenadora pedagógica, que nos relatou:

O curso veio me dá uma luz, um segmento bem legal, pela falta de conhecimento que antes eu tinha. Eu acordei para uma série de informações, para coisas que eu fazia e não sabia exatamente o que fazia na função de coordenadora. Acompanhar simplesmente o que tinham determinado o que o professor fazia em sala, simplesmente. Era um horror! (Aluna A)

O Perfil profissional do egresso do curso de Pedagogia, propostas e possibilidades

A Pedagogia é vista como uma ciência que busca a compreensão do processo educacional como prática social, e para compreendê-lo, é necessário a fundamentação nas demais ciências, relacionando esses processos através da busca de explicação em outros campos. Dessa forma, a proposta do perfil profissional do pedagogo do curso de Pedagogia está baseada nessa compreensão:

O Pedagogo deve conhecer os fundamentos e finalidades do processo educacional e sua relação com a filosofia, a sociologia, a psicologia, a história, economia, a antropologia, a ética e a estética enquanto área de conhecimentos integrantes e subsidiários a formação de educadores. Deve dominar o conhecimento dos processos de desenvolvimento da criança, e, por conseguinte, ter o domínio e autonomia para a atuação na sua área de formação e para o exercício da docência na escola e/ou para a organização dos movimentos sociais. Deve ainda, procurar obter uma formação contínua e participar sistematicamente de encontros e eventos de interesse da educação. Assim como divulgar as pesquisas realizadas pelos núcleos de Pedagogia, sobretudo na formação do professor, nas pesquisas realizadas pelos núcleos de Pedagogia, sobretudo na formação do professor, na relação ensino/aprendizagem, na formação do gestor escolar, na função social da educação e da escola, inclusive a que respeita as minorias, na questão do meio ambiente, na universalização e democratização dos acessos a permanência e na valorização da diversidade humana (PROJETO..., 2007, p.5).

Em linhas gerais o curso formula um perfil do pedagogo, que se assenta no conhecimento dos processos de desenvolvimento da criança, na formação para a docência nos movimentos sociais e na escola.

A docência apresenta-se delineada pelo pensamento da ANFOPE (Associação Nacional para a Formação do Professor), como base da formação do pedagogo, e reforçando o

papel da atuação docente na Educação Infantil, não citando os outros níveis e modalidades. A atuação docente se dará não só na escola, como também nos movimentos sociais, o que sugere também um fundamento sócio-político da educação.

A preocupação com a compreensão dos processos de desenvolvimento das crianças permeia toda a proposta, porém não percebemos menção à função do alfabetizador, questão lembrada como falha do curso, pelas alunas ouvidas na nossa pesquisa.

Convém salientar que a formação continuada do pedagogo é apresentada como forma de complementação da formação inicial, sugerindo temáticas oferecidas no curso nas disciplinas do núcleo comum, como também nas disciplinas optativas, como forma de aprofundamento através da pesquisa.

Considerando que a formação sugere a habilitação para docência na Educação Infantil, docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional, o curso prevê a atuação do pedagogo em todos os processos da escola, compreendendo ser a Gestão Escolar uma das funções que permite ter uma visão da área administrativa, da área pedagógica e da mobilização para as relações que a escola estabelece com a comunidade, num papel político, sem secundarizar alguma das três habilitações.

Ainda a resposta da formação oferecida pelo curso, uma das alunas afirma que este lhe proporcionou uma compreensão maior do processo educativo que ela já desenvolvia, porém, a sua forma de perceber não tinha aprofundamento, como passou a ter depois do curso:

Já lecionava antes do curso, mas hoje tento imaginar como seria entrar novamente em uma sala de aula sem uma orientação pedagógica, sem estudos teóricos. Acredito que não seria interessante. E hoje percebo o quanto o curso me proporcionou uma compreensão mais aprofundada do processo educativo, a ter um olhar crítico e investigativo, ampliou minha visão de mundo (Aluna E)

Essa visão positiva traduzida na fala da aluna demonstra satisfação como curso e com as orientações teóricas trabalhadas nas disciplinas, mas ao mesmo tempo, essa visão de mundo que a aluno diz ter, não estará relacionada ao limite de sua sala de aula, questões intimistas que fogem daquilo que chama de “olhar crítico”.

É necessário um olhar cuidadoso para compreendermos a fala vinda das alunas, pois muitas vezes os discursos estão distantes da real prática, ou da real ação modificada. Para Gatti (2003):

Espaços e situações de reflexões e problematização partilhados atuam como facilitadores do processo de desenvolvimento profissional são situações formativas, por excelência, a serem vividas por professores no cotidiano escolar, mas podem ou não resultar em aprendizagens para a profissão e em desenvolvimento profissional. Necessidades formativas expressas por professores mudam quando se modificam as percepções/concepções de seus próprios papéis como professores, mas nem sempre mudanças nas representações e discursos de professores são acompanhadas de mudanças na prática docente (GATTI, 2003 p.212).

O estágio curricular e as influências para os alunos-professores

O estágio é um dos momentos finais do curso, acontece nos dois últimos semestres e traduz as formas de trabalho planejado pelos alunos. O planejamento envolve a observação em sala de aula nas escolas, isso se tratando do estágio em docência, não esquecendo que os alunos terão também o estágio de gestão, como forma de cumprir a habilitação do curso.

A costumeira separação das disciplinas, em parte teórica e parte prática do curso reforça a discutida relação teoria-prática, dissociando os momentos que não poderiam, em hipótese alguma, ser desmembrados. Afirmamos, baseados na organização curricular das disciplinas, que os fundamentos e teorias, são colocadas no início e as metodologias no meio ou já no final do curso.

Essa lógica se perpetua na organização curricular de formação do curso estudado, onde um aglomerado de disciplinas são separadas e isoladas entre si, sem uma logicidade, sem relação com a realidade encontrada nas escolas e portanto, desvinculadas do campo de atuação dos futuros professores.

Para compreender o papel influenciador do estágio na prática dos alunos-docentes, teremos que perceber, certamente, que para esses a ação do estágio poderá acontecer de forma diferente dos alunos que ainda não vivenciaram a docência anteriormente. A prova disso está na fala da aluna:

O Estágio para mim foi extremamente importante, apesar das observações que eu faço, digo mais, são críticas mesmo... O que posso lembrar que funcionou de forma negativa foi a falta de acompanhamento por parte da professora. Ela não conseguiu dá de conta de ir a todas as salas. Dessa forma, desestimula agente que fez tudo legal, bonitinho e não tinha ninguém para ver. Sei das dificuldades dela, porém, ficamos tristes. Agora, o lado bom que aconteceu, não desconheço: a elaboração do projeto. Analisamos bastante o que íamos trabalhar, preparamos todo o material e também aproveitei tudo na minha sala de aula. Porque funcionou assim o curso todo: eu via nas aulas, levava para minha sala. Às vezes a professora falava uma coisa, eu já associava diretinho com a minha sala, e muitas vezes ela falava em situações que já tinha vivenciado. (Aluna C).

A situação supracitada nos remete a uma constatação já levantada por Pimenta (2006), quando a autora diz que por ser prática, a profissão docente se aprende através da imitação, da reprodução e muitas vezes, da reelaboração dos modelos existentes, na prática consagrada como boa.

Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco nos observando, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequados, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram. (PIMENTA, 2006, p.35).

É oportuno ressaltar que, muitas vezes os alunos não conseguem estabelecer limites na forma de aprender, e fazem a transposição de modelos e de situações que não se adéquam ao contexto da sua escola, da sua sala de aula.

O estágio poderá efetivamente promover, uma reflexão das questões singulares que se apresentam, e o professor deverá estar informado de elementos que poderão dar suporte à resolução desses problemas e situações, para não cairmos em um abismo de conformismos da realidade imutável.

A reprodução de práticas e a repetição de modelos de ações, reeditado em formulários e fichas, elaboradas como atividade do estágio, distancia a condição de elaboração de uma prática refletida e dialética do professor, frente à realidade das escolas.

Na visão das alunas, é também percebido que o distanciamento do momento do estágio, que acontece no final do curso, é algo negativo que deveria ser modificado no currículo. A aluna diz que:

Se eu pudesse mudar a grade curricular do curso, colocaria o estágio no início, no meio e depois no fim do curso. Por quê? Porque o estágio só no final não responde as grandes questões que agente leva para sala de aula. Eu por exemplo, entrei no curso trazendo muitas questões, mesmo já sendo professora a um bocado de tempo e saí ainda com muitas coisas por responder (riso). Imagine quem nunca foi a uma sala de aula, que só tem a oportunidade no final do curso, que não tem mais jeito para responder as questões que identificou! Acho que deveríamos começar o curso na sala de aula, depois no meio do curso que já tínhamos parte das informações, faríamos uma comparação com o que agente iniciou, e no final, poderíamos fazer uma conclusão do estágio, bem legal. Agora dessa forma que acontece, não acho que seja satisfatório não. (Aluna A).

Algumas colegas nossa que nunca tinham ido a uma sala de aula antes, quando se depararam com trinta meninos, tudo falando ao mesmo tempo, gritando... coitada, ela ficou desesperada! Ela não conhecia na prática, e o curso não ensina resolver tudo não, agente vai “manjando” aos pouco.

No meu caso, foi mais tranquilo, pois eu já conhecia de perto, só que, mesmo assim, me preocupei muito, pois estávamos fazendo como resultado do que tínhamos estudado. Agora, se começássemos a trabalhar com os alunos na sala de aula desde o começo, a situação seria outra. Daria tempo para tirar nossas dúvidas e nossas colegas saberiam se queriam ser ou não professoras (riso). (Aluna C).

A guisa de conclusão

Diante das contradições que acompanham o curso de Pedagogia, podemos perceber que é consenso, por parte dos alunos, a ideia do curso iniciar com o trabalho teórico, vinculado à ação da profissão docente, ou seja, relacionando a teoria à prática. Isto evitaria o empobrecimento das práticas nas escolas, que, na maioria das vezes, são instrumentais, distante de questionamentos e criticidades das questões manifestas em sala de aula. É preciso evidenciar que o estágio é teoria e prática, e não só prática ou teoria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parecer CNE/CPE nº 9, de 8 de maio de 2001**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacional para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília, 2006.

_____. Resolução n. 1 de 15 de maio de 2006. **Diário Oficial da União**, n. 92, seção 1, p.11-12, Brasília, 16 maio 2006.

GATTI, Bernadete A. Tendência da Pesquisa em Psicologia da Educação e suas contribuições para o ensino. In. TIBALLI, Eliandra F. Arantes. **Concepções e práticas em formação de professores**. Rio de Janeiro: D&PA, 2003.

MESZAROS I. **A teoria da alienação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividades Docentes**. São Paulo: Cortez, 2006.

URCA. Universidade Regional do Cariri. **Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia**. Crato, 2007.